

MANOEL MARCELINO BEZERRA

(MARCELO BEZERRA)

Nasceu em 6 de abril de 1942, no Povoado Lagoinha, município de Delmiro Gouveia (AL), filho de Tasso Martins Bezerra e Maria Mamedes Bezerra. Criado em Riachuelo, considerava-se um riachuelense em todos os sentidos. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Francisco Leite. Incentivado por Bandinha e Fernando Amaral, começou a jogar na equipe principal do Riachuelo na adolescência, estreando numa partida em N. Sra. das Dores contra o Dorense. Passou a residir em Salvador no início dos anos 60, onde trabalhou na Farmácia *A Medicinal*, próximo ao elevador Lacerda, na Praça Cayru. De seu primeiro casamento com Edna Geralda Cardoso Bezerra, nasceram quatro filhos: Angélica, Nailson, Ricardo e Grace. Do segundo, com Sueli Santos Sousa, nasceram quatro: William Douglas, Eder Jofre, Marcelo e Tasso Neto. De outros relacionamentos, nasceram Marcelo, Marcelle e André.

O Atleta

Praticou pugilismo, tornando-se campeão baiano de boxe, em 1965, na categoria médio-ligeiro, sendo conhecido no mundo do boxe como “punhos de ouro”. Participou de campeonatos baianos de futebol amador por várias equipes, como o Fluminense do Bairro Fazenda Grande, o Suerdieck e Colégio Maristas. Após ser campeão no Campeonato dos Bancários, destacando-se como artilheiro, foi convidado para jogar na equipe profissional do Galícia (BA), na qual, em 1968, conquistou o título de campeão baiano. Transferiu-se, em 1969, para o Tiradentes de Fortaleza, disputando, naquele ano, o campeonato cearense. No final da temporada, voltou ao Galícia e, no final do ano, foi contratado pelo time da Associação Desportiva Confiança, a convite do treinador Aldemário Maynard (Calango). Em 1970, transferiu-se para o Club Sportivo Sergipe, indicado por Dequinha, participando da campanha vitoriosa do time rubro naquele ano. Em 1971, a convite do treinador Calango, foi jogar no Vasco Esporte Clube, permanecendo ali para a temporada seguinte. Com a saída de Calango do comando técnico do Vasco, a diretoria cruzmaltina convidou-o para exercer também o papel de técnico.

O Técnico de Futebol

Se, como atleta, Marcelo Bezerra teve um brilho razoável, na função de treinador ele sobressaiu-se, sendo considerado o melhor técnico do ano, em sua primeira temporada de trabalho (1972). Valorizou as categorias de base e, juntamente com Cazusa, “a velha raposa”, revelaram vários craques para o futebol sergipano. No comando do Vasco Esporte Clube, permaneceu quatro anos, formou equipes portentosas com atletas como Vidal, Casca, Joel, Cândido, Nilson Braz, Maromba, Zé Pequeno, Paranhos, Vevé, Leônidas, Pinga, Zezinho e Paulo Borges (ex-Bangu, Corinthians e Seleção Brasileira), além de outros. Comandou o Sergipe no campeonato brasileiro de 1975 e realizou um excelente trabalho de base na Associação Olímpica de Itabaiana nos anos de 1976/1977, revelando craques como Nilson e Ailton (ex-Sport Club do Recife e Cruzeiro de Belo Horizonte). Outras equipes do futebol sergipano tiveram o seu comando técnico, entre elas podem ser citadas o Confiança, Cotinguiba, Lagartense, União de Propriá, Olímpico de Itabaianinha, Maruinense, São Cristóvão de Carmópolis e o Riachuelo, onde foi Campeão Sergipano em 1978 e 1982. Gostava de aglutinar as funções de treinador e de preparador físico nas equipes que dirigia. Estudioso e criterioso nos assuntos do futebol, costumava estagiar no Fluminense do Rio de Janeiro, no primeiro período do técnico Parreira nas Laranjeiras, a convite do sergipano Pinheiro, integrante da Comissão Técnica do Clube carioca.

O presidente do Sindicato dos Treinadores

Fundou o Sindicato de Treinadores de Futebol de Sergipe para promover a categoria, foi seu presidente e destacou-se pela capacidade de defender os interesses dos seus associados sem as catedráticas polêmicas sindicais. Tinha livre trânsito na Federação Sergipana de Futebol e entre as autoridades governamentais. Com o apoio do Conselheiro do Tribunal de Contas Reinaldo Moura, conseguiu com a Assembléia Legislativa e o Governo do Estado aposentadorias especiais para os técnicos Ariston Dias, Juan Cely, Geraldo Oliveira e para o ex-atleta Vevé. Quando da fundação do Sindicato de Treinadores, entregou a carteira de filiado nº1 ao técnico Edgar Barreto, pentacampeão pelo Santa Cruz de Estância, numa demonstração de reconhecimento pela história de sucesso do decano no futebol sergipano. Anualmente, participava de congressos nacionais e internacionais para treinadores, envolvendo o maior número possível de colegas sergipanos nos

mesmos. Promovia a vinda de técnicos conceituados dos grandes centros do país para compartilhar metodologias e filosofias de trabalho com os filiados locais.

O Professor de Educação Física e Diretor de Cultura

Professor de Educação Física da Rede Pública Estadual de ensino, lecionou nos colégios Santos Dumont, 24 de Outubro, Castelo Branco, Francisco Leite e 17 de Março. Em Riachuelo, na gestão do prefeito Américo Ferreira Leite, exerceu o cargo de diretor na Secretaria de Cultura. Nesse período, lutou pela homenagem do poeta Santo Souza, o qual emprestou o nome a uma das escolas municipais de sua terra natal. Promoveu a homenagem ao empresário Júlio Prado Vasconcelos, que recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Almirante Barroso, já na administração do prefeito João Rodrigues. Criou o Jornal A BATALHA, tendo feito circular várias edições do mesmo e, numa parceria entre o Riachuelo Futebol Clube, Prefeitura local e a Marinha Brasileira, criou a comemoração da Batalha Naval do Riachuelo, tendo como momento máximo a Corrida de Pedra Branca à Praça Coronel Antonio do Prado Franco, na sede do município. Fundador e presidente da Associação de Moradores e Amigos de Riachuelo – AMAR. Conhecia profundamente a história riachuelense, bem como seus valores culturais e esportivos. Patrono da Cadeira 34 da Academia Riachuelense de Letras e Artes. Faleceu no dia 3 de maio de 2002, em Aracaju, e sepultado em Riachuelo, deixando a marca de um grande estrategista e abnegado pelo futebol sergipano.

**ACADEMIA RIACHUELENSE DE LETRAS,
CIÊNCIAS E ARTE - ARLA**

Compromisso com a História e as Artes

Fundada em 11 de junho de 2015

Travessa Amâncio Bispo

Riachuelo - Sergipe

Diretoria da ARLA

Presidente: Jodoval Luiz dos Santos

Vice-Presidente: Himpácia Gonçalves Costa Bezerra

Secretária: Kátia Solange Marinho Santos

Tesoureiro: Paulo Geovane Dias Moreira

Diretor da História: Eneas Gabriel Resende Moreira

Riachuelo

2016

ANTONIO MARTINS BEZERRA

**Apresentação da biografia do Patrono Manoel Marcelino Bezerra
(Marcelo Bezerra)
Cadeira nº 34**

Aracaju (SE), 15 de outubro de 2016